





HISTÓRIA

# Madalena na Baía<sup>1</sup>

2

Madalena tem três anos e vive no Rio de Janeiro, a segunda maior cidade do Brasil, um enorme país da América do Sul.

A pele de Madalena é escura, o seu cabelo muito encaracolado e os olhos castanhos quase negros. Como grande parte dos brasileiros, ela é mulata, cor que lhe vem da bisavó branca, nascida em Portugal e do bisavô, um brasileiro descendente de africanos, mais escuro que chocolate.

Hoje, Madalena vai, com os pais, passar uns dias a casa da avó, em Salvador. Está muito excitada: ainda não conhece a cidade e vai andar de avião, pela primeira vez! Do Rio de Janeiro a Salvador são quase 2000 quilómetros... Três vezes a distância de Trás-os-Montes ao Algarve!

A mãe, o pai e Madalena acomodam-se nos seus lugares. O aparelho ruma a Norte e voa, tranquilamente, até à capital do estado da Baía.

À chegada, espera-os a avó. Madalena arredonda os olhos de espanto: que diferente está! Veste uma ampla saia rodada até aos pés, ornada de rendas e folhos. Por cima, uma bata, espécie de blusa mais comprida, ricamente trabalhada em bordado “richelieu”, sobre a qual recai, do ombro esquerdo, o pano da costa, uma faixa dupla de belo tecido bordado. A cabeça está coberta com um vistoso “ojá”, à semelhança de um turbante... Nas orelhas ostenta dois longos brincos de ouro com búzios e, no pescoço, vários colares de contas e um fio de ouro reluzente. Pulseiras com “balangandãs”<sup>2</sup> tilintam-lhe nos pulsos, a cada movimento.

Na rua, Madalena observa outras mulheres vestindo trajes semelhantes, embora não tão ricos. Sentam-se atrás de tabuleiros e expõem iguarias desconhecidas para ela. A avó explica-lhe que são “baianas de acarajé”, mulheres que vendem, nas ruas, comida típica da Baía. O acarajé é uma delas. Outras são o vatapá, caruru, mungunzá, umbu...

Madalena ri-se por causa das palavras estranhas e melodiosas que nunca ouvira antes<sup>3</sup>. Aponta para uns docinhos amarelos em forma de pudim, de aspecto apetitoso.

- São quindins. – esclarece a avó – Feitos com ovos, gemas e leite de coco. Queres um?

A neta aceita. Já nem tem olhos para mais nada. A avó, com as suas roupas de rainha africana,

<sup>1</sup> Uma vez que tem de incluir diversas temáticas a trabalhar no módulo, o texto é demasiado longo para a capacidade de concentração das crianças deste nível etário. Consequentemente, deve ser lido em pequenas sequências narrativas, seguidas, sempre, de diálogo relativo ao contexto, finalizando com questões do tipo: “Querem saber o que aconteceu, a seguir, com a Madalena?”

<sup>2</sup> Alguns historiadores indicam que estes adornos terão surgido na Baía. São miniaturas de objectos, sinais e símbolos, originalmente confeccionados em metal, normalmente ouro ou prata. Entre eles, encontram-se a figura, a espada, animais, búzios e frutas, reunidos numa argola também metálica. Diz-se que os balangandãs afastam o mau-olhado e as forças negativas.

<sup>3</sup> Estas e muitas outras palavras que integram o vocabulário, não só do português falado na Baía como em todo o Brasil e também em Portugal, têm origem africana. Outros exemplos do português do Brasil são bagunça, moleque, fubá, bunda, cochilar e muitos mais.

<sup>4</sup> Segundo o “Cozinhiero Ideal”, o 1º livro de culinária do Brasil, denominam-se, genericamente, quítutes os acepipes da culinária baiana, oriundos da gastronomia africana. Inclui os já referenciados, bem como a moqueca, o xixim, o angú, o abará, entradas variadas e doces famosos (os quindins e cocadas, a ambrósia, o lelê...), entre outros. A algumas destas especialidades foram acrescentados ingredientes da cozinha dos índios, enriquecendo-as. Em sentido restrito, quítutes corresponde a bolinhos, biscoitos, empadinhos, pastéis doces e salgados,... muito da preferências das crianças, como se pode ver nas B.D. brasileiras. Consulte-se: <http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=36&CodPágina=120>



# 3

os tabuleiros cheios de quitutes<sup>4</sup>, as mulheres simpáticas e sorridentes. É uma delícia estar ali.

Os pais chamam-na. Está na hora de ir conhecer a casa da avó.

A avó habita num terreiro de candomblé<sup>5</sup>. É uma mãe-de-santo, uma sacerdotisa dessa religião.

Ao entrar no terreiro, Madalena espanta-se com a quantidade de gente que por ali circula.

- Aqui vive a família-de-santo. – explica a avó – Pessoas que estão ligadas uma às outras pelo culto a Olurum, o ser supremo, e aos seus orixás, guardiões dos elementos da Natureza. Tenho aqui muitos filhos que não saíram da minha barriga! São os “filhos e filhas-de-santo”, que ajudam no meu trabalho.

- Axé<sup>6</sup>! – cumprimentam-se todos, entre si.

Até crianças se vêem ali!

Madalena observa um rapazinho que toca uma espécie de tambor.

- Chama-se “atabaque”<sup>7</sup> e usamo-lo nas festas do terreiro. – informa a avó.  
- Festas?!! Quero ir a uma! – entusiasma-se Madalena.  
- Pois bem, amanhã é dia 25 de Junho. Vamos fazer a Fogueira de Xangô<sup>8</sup> e poderás participar!

No dia seguinte, a azáfama é grande. Penduram-se bandeirolas brancas e vermelhas, as cores do Xangô. As paredes são enfeitadas com flores e folhas de palmeira de dendê desfiadas. As mulheres engomam as imponentes vestes. Prepara-se a comida...

Madalena observa tudo, maravilhada. Ricardo, o rapazinho que vira no atabaque, puxa-a para ajudar nas decorações.

De tarde, Madalena e os seus pais têm que se ausentar do terreiro sagrado. Vai decorrer a parte da festa apenas para a família-de-santo. À noite, regressam. No interior do barracão, uma pequena multidão espera o início do toque dos atabaques e dos cantos... Mulheres

<sup>5</sup> O candomblé é uma das religiões afro-brasileiras praticadas, principalmente no Brasil. Nele, os sacerdotes e adeptos – o povo-de-santo – encenam, em cerimónias públicas e privadas, uma convivência com Forças da Natureza e ancestrais. Foi desenvolvida, no Brasil, a partir dos conhecimentos dos sacerdotes africanos que foram escravizados e trazidos para o país, juntamente com os seus orixás, a sua cultura e o seu idioma, entre 1549 e 1888. O terreiro do candomblé é, simultaneamente, a casa dos que o veneram, a casa simbólica dos orixás e também o templo onde se celebram os cultos. Este rito convive com o catolicismo, sendo frequente a coexistência de símbolos.

<sup>6</sup> Termo (interjeição) que serve, simultaneamente, de apelo, aprovação, incentivo e júbilo. Se bem que tenha semelhanças com o “Avé” dos católicos, e seja, igualmente, considerada uma palavra sagrada, apresenta conotações mais fortes e emotivas. Significa, em ioruba, energia vital e sagrada.

<sup>7</sup> O atabaque de candomblé é um instrumento de percussão, constituído por um alto tambor cilíndrico de madeira, que lhe serve de caixa de ressonância. Na extremidade superior é coberto por uma membrana de couro, em geral presa por um aro. De acordo com a pele do animal usado e com o tamanho da caixa, emite registos sonoros diferentes: graves, médios e agudos e é chamado, respectivamente, de Rum, Rumpi e Lé. A cada orixá está subjacente uma sonoridade e um ritmo específico. Os três tipos de atabaques são tocados, frequentemente, em simultâneo e, apenas, nas dependências do terreiro. Considerados objectos sagrados, são bem diferentes dos atabaques vendidos nas lojas de instrumentos musicais.



de um lado, homens do outro. Madalena fica junto da mãe e descobre, surpreendida, que o seu amigo participa na cerimónia. Ricardo é “alabê”, tocador no terreiro de candomblé.

À medida que os filhos-de-santo vão entrando na roda, ao chamado do ritmo dos seus orixás, o terreiro enche-se do roçagar das suas roupas, iluminadas pela grande fogueira, em torno da qual dançam. A festa prossegue, enchendo, com os sons e rezas misteriosos e o calor das emoções exteriorizadas, o coração de cada um.

Madalena mal suporta o cansaço. É quase meia-noite quando os atabaques pontuam as cantigas de Oxalá, criador dos Homens. A melodia, de uma grande beleza, é cantada por todos com muito entusiasmo. Valeu a pena ficar acordada só para assistir àquilo. É, agora, tempo de partilhar as iguarias do culto.

A festa chega ao fim. A Fogueira de Xangô apaga-se lentamente. Madalena adormece ao colo da mãe, segurando o fio-de-contas<sup>9</sup> verdes, raiadas de amarelo<sup>10</sup>, que caíra do pescoço de Ricardo, durante a cerimónia.

<sup>8</sup> Xangô é o orixá do fogo, dos raios e trovões, protector da justiça. Está associado a santos católicos, neste caso S. João Baptista e S. Pedro, como muitos outros orixás, que assim puderam continuar a ser cultuados nos tempos em que o candomblé era perseguido e os seus seguidores vítimas de discriminação. Pode ver-se uma “Roda de Xangô” em <http://www.youtube.com/watch?v=liYXmcSQDmU>

<sup>9</sup> Fios constituídos por uma carreira de contas (missangas) que se revestem de grande simbologia no candomblé. São recebidos por todos os iniciados e variam, nomeadamente em relação às cores, consoante a função e o estatuto de quem os usa dentro do terreiro. Simbolizam, não só a ligação ao orixá, mas também a protecção que este concede. A sua execução, entrega e lavagem são cerimoniais de grande importância. O rompimento do fio-de-contas, mais do que indicar um mau presságio, que assusta e preocupa o indivíduo e a comunidade, pode ser o início de um novo ciclo, um recomeço, um momento de viragem que pede um novo fio.

<sup>10</sup> Cores do orixá Oxumaré, divindade da chuva e do arco-íris, simultaneamente de natureza masculina e feminina.





INFORMAÇÕES<sup>11</sup>

# Brasil

5

## Caracterização geral

O Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil, é o gigante da América do Sul e o 5º mais extenso país do mundo. A sua economia é a maior da América Latina e a 9ª a nível mundial. Foi “descoberto”, em 1500, pelo navegador, ao serviço da coroa portuguesa, Pedro Álvares Cabral.

A sua extensão territorial, relevo, climas e recursos naturais fazem do Brasil um país cuja principal característica é a diversidade. Em termos biológicos, é um tesouro da humanidade, albergando o maior número de espécies animais e vegetais do planeta (biodiversidade). Esta exuberante multiplicidade de formas de vida está profundamente ameaçada pela pecuária e agricultura, exploração madeireira, mineração, extração de petróleo e gás, comércio de espécies selvagens, barragens e infra-estruturas, contaminação da água, alterações climáticas, fogo e espécies invasoras.

## Mestiçagem

Também, em termos genéticos e culturais, o Brasil pauta pela diversidade. A população brasileira é o protótipo da mestiçagem. Resulta do encontro entre os habitantes indígenas, os colonizadores e imigrantes europeus e os escravos africanos.

Aquando da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, a área hoje delimitada pelas suas fronteiras era habitada por aproximadamente 2 milhões de indígenas<sup>12</sup>, divididos em grandes “nações” compostas por vários grupos étnicos.

A população indígena brasileira actual estima-se em cerca de 500.000 indivíduos, correspondentes a 0,4% do total. A diferença abissal entre os números originais e actuais representa, por um lado, um extermínio massivo, por via de agressão do colonizador e morte por doenças europeias, para as quais não tinham imunidade, mas também o fenómeno da miscigenação, que ocorreu desde o primeiro momento, embora só tenha sido oficialmente autorizada por D. José, em 1755.

A chegada dos escravos africanos, que começou no século XVI, criou um trinómio de miscigenação, se não considerarmos o facto de que o próprio colonizador português era já o resultado genético de séculos de passagem e permanência de diferentes povos na Península Ibérica.

Os brasileiros são, assim, um povo mestiço por excelência. Embora nos censos oficiais, 49,4% das pessoas se classifiquem como “brancas”, a verdade é que 86% dos brasileiros têm mais de 10% de genes africanos. Esta discrepancia resulta do racismo enraizado na sociedade brasileira,

<sup>11</sup> Estes dados informativos destinam-se exclusivamente ao educador, para que, sempre que necessário, possa dar informação às crianças, em linguagem acessível ao seu nível etário.

<sup>12</sup> Alguns estudos apontam para números bastante superiores, na ordem dos 5 milhões de indivíduos.



que leva a que indivíduos mestiços queiram ser identificados como brancos.

## Multiculturalidade

A diversidade étnica não resultou apenas numa miscigenação genética. Deu também origem à riqueza, pluralidade e originalidade da cultura brasileira, hoje um dos grandes “produtos” nacionais de exportação, por meio da música, dança, literatura, etc.

Aquilo que se identifica como “cultura brasileira” resulta, maioritariamente, da integração das influências europeias e indígenas com africanas, que se manifesta naquilo que, mais apropriadamente, deverá ser designada como cultura afro-brasileira.

Manifestações dessa cultura são verdadeiros símbolos nacionais, como o samba e a capoeira. As religiões afro-brasileiras e muitos dos vocábulos de português do Brasil são igualmente traços da influência que os escravos levaram dos seus vários países de proveniência.

Nem sempre a cultura afro-brasileira foi louvada e acarinhada, como hoje sucede. Pelo contrário, foi desprezada e perseguida, como manifestação selvagem e herege de povos

não civilizados, por oposição ao modelo vigente de cultura, o europeu. Somente a partir de meados do século passado, a cultura afro-brasileira começa a ser progressivamente aceite, primeiro pela mão do samba, que ganhou grande destaque no âmbito da música popular, depois da capoeira, considerada por Getúlio Vargas, em 1953, como o único desporto nacional. Também, nessa época, as perseguições às religiões afro-brasileiras (candomblé, umbanda) diminuem. O umbanda, nomeadamente, começa a expandir-se junto da classe média branca. Escritores e compositores como Jorge Amado, Toquinho e Vinicius de Moraes utilizam e celebram as formas musicais e religiões afro-brasileiras.

## Sincretismo<sup>13</sup>

Vítima de perseguições, a religião afro-brasileira desenvolveu um processo sincrético, em que integrou influências do catolicismo para poder subsistir. Assim, os orixás são associados a santos católicos e o seu culto às datas em que também estes são celebrados.

Processo semelhante ocorreu com a capoeira, originalmente uma luta desenvolvida pelos escravos para, por um lado, manterem

<sup>13</sup> Fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação dos seus elementos.



a forma física e, por outro, se libertarem das tensões. Proibida que era, a capoeira integrou música e elementos de dança para que pudesse continuar a ser praticada camufladamente.

## Discriminação

A sociedade brasileira vive a paradoxal situação em que a cultura afro-brasileira predomina no âmbito popular e foi assumida como a genuína cultura do país e, no entanto, os afro-brasileiros pouca participação têm na política, na literatura, nas ciências e na produção artística mais erudita.

O mito da democracia racial, segundo o qual o Brasil seria um exemplo de pacífica e igual integração étnica, é contrariado pelos dados. Verificam-se enormes desigualdades entre a população branca e a negra e mestiça, nomeadamente em relação a distribuição de rendimento, Índice de Desenvolvimento Humano, acesso, retenção e qualidade do ensino, exposição à violência e entrada e condições no mercado de trabalho. O Brasil é um dos 10 países mais desiguais do mundo, em que os 20% mais ricos, essencialmente brancos, detêm 63% do rendimento nacional, enquanto os 20% mais pobres, na sua esmagadora maioria negros ou mestiços, apenas 2,4%.

## Baía

A Baía, chamada de Terra da Felicidade, pela alegria do seu povo, o colorido das suas vestes, as suas festividades, é o centro da cultura afro-brasileira. É o estado em que maior percentagem de população é mestiça e também aquele que revela maior influência africana nos trajes, música, culinária e modo de viver da sua população. A Baía tornou-se ícone de "brasileiridade", até pela projecção que alcançou por via das muitas personalidades famosas nascidas nas suas terras: Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro, na literatura, Dorival Caymmi, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Maria Bethânia, na música, entre outros.





# Actividades

Antes de iniciar as actividades, mostre-se às crianças o mapa-mundo que consta deste conjunto de materiais e localize-se o país da Madalena e Portugal.

## ➔ Meninos de todas as cores

### ★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- A Madalena é mulata. Vocês sabem o que isso significa? (a sua pele é castanha; descende de uma família constituída por pessoas de pele negra e branca)
- Conhecem meninos com a pele da cor da da Madalena? E de outras cores?

### ➔ Leia-se a história “Meninos de Todas as Cores”<sup>14</sup>.

- Cada menino achava bom ser da sua própria cor. No princípio da história, qual era a cor de pele com que o Miguel se sentia feliz? (branco) E no final? (todas as cores) E vocês, qual o tom de pele que mais apreciem?
- Qual dos amigos que Miguel fez, ao longo da sua viagem, poderia ser do país da Madalena, o Brasil? (Lumumba, o menino negro e o índio Pena de Águia, o menino “vermelho”)

### ➔ Partindo desta reflexão, explore-se a história “Meninos de Todas as Cores”, lançando mão do mapa-mundo, para localizar os continentes que, na história, são referidos.

- Acham que, em cada continente, toda a gente é da mesma cor? Aqui em Portugal, todos os meninos têm a mesma cor de pele?

Conduza-se a reflexão, de modo a que as crianças concluam que o facto de haver meninos com peles de cores diferentes

no mesmo país ou continente resulta, por um lado, de as pessoas irem viver para fora dos seus locais de origem e, por outro, de aí se unirem a pessoas de cores diferentes da sua, dando origem a mestiços<sup>15</sup>, como a Madalena, que é mulata.

Refira-se que foi isso mesmo que aconteceu no caso do Brasil, onde os brancos europeus se vieram juntar aos indígenas (índios<sup>16</sup>). Posteriormente, ambos se uniram, também, com os negros africanos que para lá foram, levados como escravos, dando origem a um país de meninos de todas as cores.

- Também, em Portugal, cada vez há maior miscigenação, com a vinda de imigrantes de diversas proveniências!

### ★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

### ✗ RECURSOS

#### TINTAS + PINCÉIS + PAPEL

### ★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- ➔ Convidem-se as crianças a experimentarem misturar as cores das tintas e a observarem os resultados. Depois, cada uma fará a sua pintura de “Madalena no país dos meninos de todas as cores”, escolhendo, para isso, os tons criados que acharem mais convenientes. Exponham-se os trabalhos numa “Parede de Todas as Cores”.

<sup>14</sup> Pode ser encontrada em [http://www.minerva.uevora.pt/netdays2002/meninos\\_todas\\_cores.htm](http://www.minerva.uevora.pt/netdays2002/meninos_todas_cores.htm)

<sup>15</sup> Mulato – negro + branco, caboclo – índio + negro africano, cabrocho ou capuzo – índio + negro, aínoço – brasileiro + japonês

<sup>16</sup> Quando os portugueses descobriram o Brasil, pensaram ter chegado à Índia. Por isso chamaram índios aos autóctones. Não se deve confundir índios com indianos.



## → Colares de massinhas

### ✖ RECURSOS

MASSINHAS (ESTRELINHAS, OU OUTRAS COM FURO NO MEIO)  
+ TINTAS + LINHA DE COSER OU FIO DE NYLON

### ★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Ricardo e todos os meninos e adultos praticantes do candomblé usam um ou mais fios-de-contas, feitos de missangas coloridas. Esses fios representam a ligação aos orixás protectores, alguns deles associados a santos do catolicismo.

- Querem fazer o vosso próprio fio-de-contas?

→ Coloquem-se os materiais à disposição das crianças e explique-se que as cores utilizadas nos fios-de-contas estão associadas ao orixá respectivo, que, por sua vez, tem a sua própria personalidade, tal como as pessoas.

#### NOME DO ORIXÁ → FUNÇÃO → PERSONALIDADE → CORES DO COLAR

**Exu** → Transmissor de mensagens entre os homens e os deuses  
Atrevido e agressivo → Vermelho e preto

**Ogum** → Guardião da guerra e protector do trabalho → Impaciente e teimoso → Azul-marinho

**Oxóssi** → Zelador da caça e dos caçadores → Intuitivo e emotivo → Azul claro

**Obaluíê** → Supervisor das doenças e da cura → Tímido e vingativo  
Preto e vermelho, ou vermelho, preto e branco

**Oxum** → Protectora do amor, da fecundidade e das águas doces  
→ Maternal e tranquila → Amarelo ouro

**Iansã** → Controladora dos ventos, raios e tempestades → Impulsiva e imprevisível → Vermelho ou castanho escuro

**Ossaim** → Guardião do uso e dos poderes das folhas e ervas medicinais

→ Instável e emotivo → Branco raiado de verde

**Naná** → Controladora da fertilidade, da doença e da morte. → Vingativa e fingida → Branco, azul e vermelho

**Oxumaré** → Transportador da água entre o céu e a terra, controlando a chuva e o arco-íris → Sensível e tranquilo → Amarelo e verde

**Iemanjá** → Mãe de todos os orixás, senhora dos mares e oceanos

→ Maternal e tranquila → Transparente, verde ou azul claro

**Xangô** → Controlador do fogo, do trovão e da justiça → Atrevido e prepotente → Branco e vermelho

**Oxalá** → Criador dos homens → Equilibrado e tolerante → Branco

→ Apresente-se às crianças esta informação, registando, em local visível para todas, as palavras mais fortes e/ou desconhecidas para elas, que mereçam destaque ou explicação, lendo-as sempre que se apresentem questões com elas relacionadas.

→ Auxilie-se cada uma a escolher a cor/cores que querem utilizar para os seus fios-de-conta. Talvez algumas sejam sensíveis apenas aos tons, outras poderão querer escolher as cores de acordo com a função ou personalidade dos orixás a que estão associadas.

→ Pintadas e secas as massinhas, ensine-se as crianças a fazer o colar, passando a linha ou fio de nylon através do orifício, eventualmente com o auxílio de uma agulha, e dando finalmente um nó, quando o trabalho estiver concluído.

## → Tarefas

### ✖ RECURSOS

PAPEL + MATERIAL DE ESCRITA E DESENHO



## DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

No terreiro de candomblé, a família-de-santo partilha, entre si, todas as tarefas que há a desempenhar. Cada um tem a sua função e trabalhos associados. Ricardo é “alabê”, tocador de atabaque. Há, também, a “agibonã”, “mãe-criadeira”, encarregue de cuidar dos mais novos, por exemplo.

- E aqui na sala? Que tarefas há a fazer? (tomar conta dos meninos, arrumar a sala, abrir os estores, limpar o pó, lavar e arrumar os brinquedos, verificar se há papel higiénico nas casas de banho, ordenar os livros, separar os materiais para reciclagem...)

➔ Faça-se, com as crianças, uma lista destas tarefas.

- E que nome podemos dar a quem desempenha cada uma delas? (livreiro, para quem trata dos livros, tratador, para quem cuida dos animais, jardineiro, aquele que rega e cuida das plantas, etc.)

Construa-se, consultando as vontades de cada um, uma tabela de distribuição de funções/tarefas, que podem ser ilustradas pelas crianças. Todos deverão ir desempenhando os diferentes papéis, consoante a calendarização registada (semanal, quinzenal, mensal).

## ➔ Quindins

### ✖ RECURSOS

INGREDIENTES INDICADOS NA RECEITA ESCOLHIDA



## DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- Na história, a Madalena deliciou-se com uns quindins comprados pela avó às “baianas de acarajé”, que estavam na rua a vender iguarias. Querem, também, provar quindins? Podemos aprender a fazê-los nós próprios<sup>17</sup>!

➔ Explique-se que os quindins pertencem à doçaria luso-brasileira – com influências portuguesas e brasileiras – e têm em Portugal um doce correspondente, chamado Brisa-do-Lis, típico de Leiria, este sem leite de coco e com amêndoas.

### ★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

### ✖ RECURSOS

PLASTICINA OU OUTRA MASSA DE MOLDAR + TABULEIROS OU EQUIVALENTE + SIMULACRO DE DINHEIRO

### ★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

➔ Montem uma banca de venda de quitutes. Poderão ser reais, preparados a partir de receitas que podem ser encontradas na internet<sup>18</sup>, ou simulados, em plasticina ou recorrendo a objectos já existentes na sala.

➔ Distribuam-se os papéis, entre vendedores e compradores. Se houver recursos para tal, procurem que os vendedores se pareçam o mais possível com baianas (recordar a descrição da avó de Madalena, feita na história, ou consultar a internet, procurando imagens de “baianas de acarajé”).

➔ Informe-se que o dinheiro no Brasil tem um nome diferente: reais, em vez de euros. Façam-se notas e moedas simuladas, para que as crianças descubram o euro e o seu valor.



# 11

➔ Anime-se esta dramatização fazendo-a acompanhar de música brasileira<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> Diversas receitas podem ser encontradas online, fazendo uma pesquisa por "receita de quindim".

<sup>18</sup> Eis aqui alguns dos nomes de quitutes que podem ser apresentados: salgados – aberém, mocotó, acaçá, bobó, caruru, efó, feijão de leite, galinha de cabidela, manicoba, mininico de carneiro, moqueca de aratú, moqueca de peixe, moqueca de câmara, moqueca de maturi, moqueca de mapé, moqueca de petitinga, muganga, sarapatei, sarrabulho de vaca, siri mole, vatapá, xinxim de galinha, zembé, doces – aluá, arroz doce, baba-de-moça, beiju, bolinho de estudante, canjica, cocada, lelê, mungunzá, pamponha, pé-de-moleque...

<sup>19</sup> Especialmente interessante seria dar a conhecer a canção "O que é que a baiana tem?", que poderá ser encontrada em <http://www.youtube.com/watch?v=oj03l596n6c>. A letra pode ser consultada em <http://letras.terra.com.br/carmen-miranda/259221/>. Mais música popular da Baía poderá ser encontrada no YouTube, pesquisando por "Música da Bahia".

## ➔ Percussão

### ✖ RECURSOS

MATERIAIS DE DESPERDÍCIO COM OS QUAIS SE POSSAM CONSTRUIR "TAMBORES": CAIXAS + LATAS + CAIXOTES + FRASCOS...

### ★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os brasileiros são um povo extremamente musical e de tudo fazem um instrumento para animar uma festa ou simples encontro de amigos, desde pratos, panelas, frigideiras, facas, mesas, garrafas e copos a uma modesta caixa de fósforos, se nada mais houver disponível.

Apreciam particularmente os instrumentos de percussão, ou seja, aqueles que produzem som em resultado de impacto<sup>20</sup>, entregando-se a frenéticas "batucadas"<sup>21</sup> em qualquer lugar e ocasião.

Quase tudo pode ser utilizado como instrumento de percussão, pois os objectos produzem sons quando neles se bate (batuca), com as mãos ou com outro objecto.

➔ Convide-se as crianças a explorar os sons produzidos pelos objectos que os rodeiam.

Quando estiverem satisfeitos com a pesquisa, lance-se o desafio de produzirem tambores improvisados a partir de materiais de desperdício. Façam-se "tambores" de diferentes tamanhos e experimente-se a sonoridade de cada um. Produzirão os maiores um som mais grave que os mais pequenos? Se tiverem sido executados com materiais semelhantes, assim será. Recorde-se os 3 atabaques usados no candomblé – Rum, Rumpi e Le, do maior para o mais pequeno, do mais grave para o mais agudo.

### ★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

➔ Se houver essa possibilidade, convide-se um ou mais brasileiros para virem à escola fazer uma demonstração de batucada.

➔ Faça-se o mesmo relativamente à capoeira<sup>22</sup>, de uma grande riqueza rítmica e de movimentos<sup>23</sup>.

➔ Incite-se as crianças a experimentar, elas próprias, aquilo que lhes é demonstrado.

<sup>20</sup> Também os instrumentos que produzem som em resultado de agitação, como por exemplo as maracas, ou raspagem, como o reco-reco, se incluem nesta categoria.

<sup>21</sup> Mais sobre "batucada" em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Batucada\\_%28ritmo%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Batucada_%28ritmo%29). Podem assistir-se a batucadas efectuando no You Tube uma pesquisa por esse termo.

<sup>22</sup> Veja-se o que sobre capoeira se diz em Sincretismo, nas informações sobre o Brasil para o educador.

<sup>23</sup> Pode assistir-se a música e vídeos de capoeira na internet, por exemplo em <http://www.youtube.com/watch?v=Mku2UjKn6x4>



# Brasil

## ➔ TEMAS A EXPLORAR NESTE MÓDULO

Miscigenação + multiculturalidade + diversidade religiosa  
+ tolerância

## ➔ ÁREAS DE CONTEÚDO

Desenvolvimento pessoal e social  
Conhecimento e compreensão do mundo  
Desenvolvimento da expressão e comunicação

---

### ACTIVIDADES

Meninos de todas as cores  
Colares de massinhas  
Tarefas  
Quindins  
Percussão



Acção e Integração para o Desenvolvimento Global  
CO-FINANCIAMENTO

